

XIX Workshop Internacional de Avaliação Climática para o Semiárido Nordeste

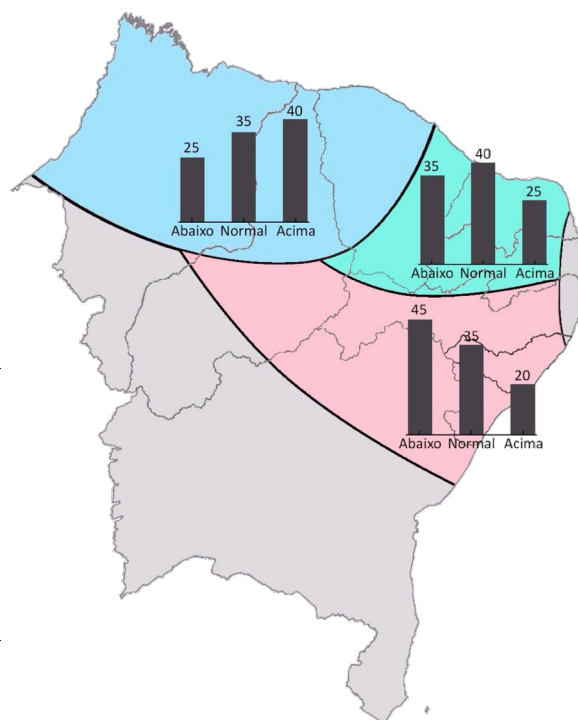
Prognóstico Climático para a Região Nordeste do Brasil

Trimestre Fevereiro, Março e Abril de 2017

Fortaleza, 16 a 18 de janeiro de 2017

Sumário

A análise dos campos atmosféricos e oceânicos de grande escala (vento em superfície e em altitude, pressão ao nível do mar, temperatura da superfície do mar, entre outros) e dos resultados de modelos numéricos globais e regionais e de modelos estatísticos de diversas instituições de meteorologia do Brasil (FUNCEME, INMET, CPTEC/INPE) e do exterior indicou o seguinte prognóstico climático para o período de fevereiro, março e abril de 2017 na Região Nordeste do Brasil. **No Setor 1 (área em azul): 25% de probabilidade para a categoria abaixo da média, 35% para a categoria em torno da média e 40% para a categoria acima da média. No Setor 2 (área em verde): 35% de probabilidade para a categoria abaixo da média, 40% para a categoria em torno da média e 25% para a categoria acima da média. No Setor 3 (área em vermelho): 45% de probabilidade para a categoria abaixo da média, 35% para a categoria em torno da média e 20% para a categoria acima da média. As áreas na cor cinza apresentam baixa previsibilidade sazonal.**



Análise das Condições Oceânicas e Atmosféricas

No oceano Pacífico equatorial, observam-se anomalias negativas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) alcançando até -1°C em áreas isoladas, representando o decaimento da condição de La Niña de fraca intensidade (Figura 1). O desenvolvimento da La Niña perdeu força ao longo dos meses e, de acordo com os resultados dos modelos de previsão de anomalia de TSM, devem prevalecer condições de neutralidade no oceano Pacífico equatorial nos meses de março, abril e maio. No oceano Atlântico (Figura 1), as águas estão mais aquecidas do que o normal em toda a bacia tropical, porém, com aquecimento ligeiramente mais pronunciado na bacia norte (maior abrangência de áreas aquecidas ao norte da linha do Equador), de forma que o dipolo do Atlântico apresentou, em dezembro, índice de $+0,28$, indicativo de uma condição que não é favorável ao posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) sobre o setor norte do Nordeste. Por outro lado, a evolução da TSM do Atlântico tropical nas últimas quatro semanas (período que se estende de 11 de dezembro de 2016 até 07 de janeiro de 2017) mostra a bacia norte com predomínio de águas neutras, assim, o dipolo do Atlântico tende a uma condição negativa, mais favorável à migração da ZCIT mais ao sul. Embora ainda não seja um padrão ideal que caracterize uma quadra chuvosa com precipitação expressiva, observa-se, contudo, que essa

tendência das condições termodinâmicas do oceano Atlântico tropical pode favorecer o posicionamento da ZCIT mais próximo ao setor norte da região Nordeste do Brasil. Próximo à costa leste do Nordeste, observa-se a configuração de uma área de anomalias de TSM ligeiramente abaixo da normal. Segundo as análises, a permanência desse padrão, nos próximos meses, poderá afetar negativamente as chuvas nas proximidades.

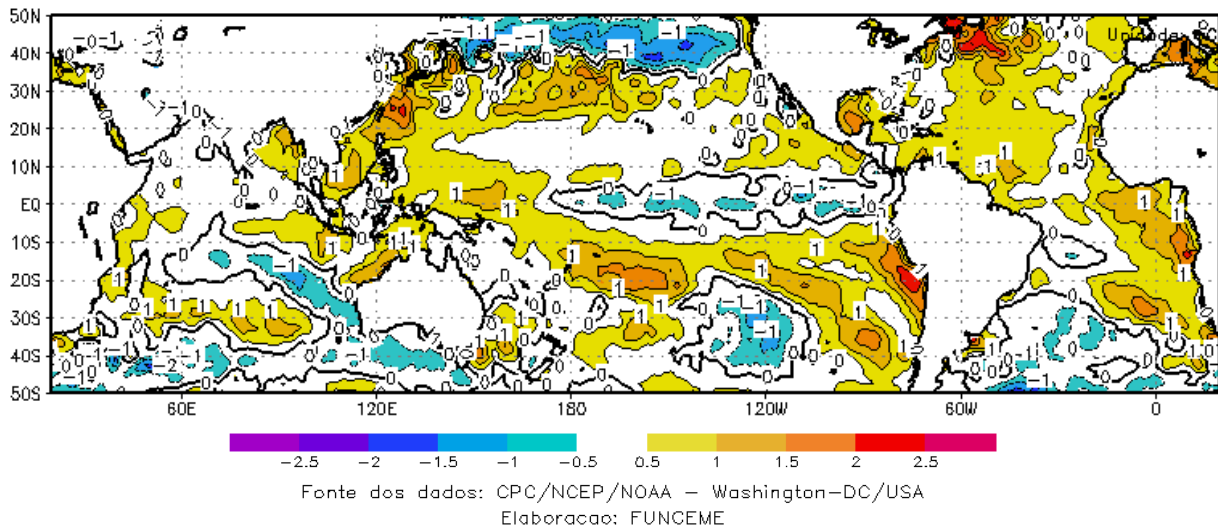


Figura 1 – Campo de Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar do Mês de Dezembro de 2016.

NOTAS SOBRE ESTE PROGNÓSTICO

1. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no setor norte do Nordeste do Brasil, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal etc. Especialmente em localidades com menores valores de precipitação climatológica, a variabilidade temporal das chuvas pode provocar uma maior frequência de veranicos. Nas áreas com normais climatológicas mais expressivas, como regiões litorâneas ou serranas, existe a possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva. Assim, em função dessa variabilidade, recomenda-se fortemente o acompanhamento das previsões diárias de tempo, análises e tendências climáticas semanais divulgadas pelos Núcleos de Meteorologia dos Estados do Nordeste;
2. Os modelos de previsão de TSM vem indicando o aumento da probabilidade de ocorrência da condição de águas mais aquecidas do que o normal no oceano Pacífico equatorial no segundo semestre de 2017. Essas observações alertam para a necessidade do monitoramento contínuo dessas condições, visto que podem indicar padrão de El Niño para o final de 2017;
3. Em fevereiro de 2017, a Reunião Climática será realizada pela EMPARN, no Rio Grande do Norte, quando será divulgado o prognóstico climático para o trimestre março, abril e maio;
4. Além dos técnicos da FUNCEME, participaram deste Workshop representantes das seguintes instituições: SEMAR (Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí), EMPARN (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte), AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba), APAC (Agência Pernambucana de Águas e Clima), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), INPE-Eusébio (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, base do município de Eusébio-Ceará), UECE (Universidade Estadual do Ceará) e UFC (Universidade Federal do Ceará).